

**REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos.
Et possint sera posteritate frui.*



R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 176, n. 466, pp. 11-272, jan./mar. 2015.

SUMÁRIO

SUMMARY

Carta ao Leitor	11
LUCIA MARIA PASCHOAL GUIMARÃES	

I – ARTIGOS E ENSAIOS

ARTICLES AND ESSAYS

A influência da Torá nas instituições jurídicas brasileiras	15
---	----

The influence of the Torah on brazilian legal institutions

MARCUS ABRAHAM

E VÍTOR PIMENTEL PEREIRA

Migração de japoneses para a Amazônia peruana e sua continuação para a Amazônia brasileira	41
--	----

Japanese migration to the Peruvian Amazon region followed by the Brazilian Amazon region

FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA NETO

E LUIS E. ARAGÓN

Notícias de Paris: a abdicação de Carlos X e o Brasil	61
---	----

News from Paris: The abdication of Charles X and Brazil

ISABEL LUSTOSA

Da História Comparada à História Global:	87
--	----

imprensa transnacional e o exemplo do *Le Messenger de São Paulo*

From Comparative History to Global History: The International

Press and the example of Le Messenger de São Paulo

VALÉRIA GUIMARÃES

Traçando destinos: desafios narrativos e éticos da biografia histórica	121
--	-----

Drawing destinies: Narrative and ethical challenges of historical

biographies

ALEXANDRE DE SÁ AVELAR

- De “Ramusio” a plagiário: apontamentos sobre a relação de Alexandre José de Melo Morais (1816–1882) com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 151
From “ramusio” to plagiarism: Notes on Alexandre José de Melo Morais’s (1816–1882) relationship with the Brazilian Historical and Geographic Institute
PEDRO AFONSO CRISTOVÃO DOS SANTOS

II – COMUNICAÇÕES

NOTIFICATIONS

- Um pioneiro da limnologia no Brasil:
Stillman Wright (1898 – 1989) 179
*A pioneer in the field of limnology in Brazil:
Stillman Wright (1898 – 1989)*
MELQUÍADES PINTO PAIVA

- A visita de Humberto de Saboia, Príncipe do Piemonte, à Bahia, em 1924 189
A visita de Humberto de Saboia, Príncipe do Piemonte, à Bahia, em 1924
EDIVALDO M. BOAVENTURA

- História e Conhecimento 207
History and Knowledge
SÉRGIO PAULO MUNIZ COSTA

- A ideia de História da Literatura 211
The idea of Literary History
ROBERTO ACÍZELO DE SOUZA

III – DOCUMENTOS

DOCUMENTS

- Dissertação instrutiva sobre a escolha dos governadores das conquistas; a sua existência nos governos; e o seu regresso para a corte de Francisco de Almeida Silva (1780) 221
Instructive dissertation on the choice of the governors of the achievements; their existence in governments; and their return to the court of Francisco de Almeida Silva (1780)
AUGUSTO DA SILVA

IV – RESENHAS

REVIEW ESSAYS

Para uma história da Belle Époque: 261

A coleção de cardápios de Olavo Bilac

ADELTO GONÇALVES

A Intriga: Retrospecto de intrincados acontecimentos 265

históricos e suas consequências no Brasil Imperial

ANTONIO ALEXANDRE BISPO

• Normas de publicação 267

Guide for the authors 269

Carta ao Leitor

Na percepção da *École des Annales*, a biografia deveria ser alvo da suspeição dos historiadores de ofício. Considerada um gênero menor, parente próximo do panegírico e frequentado por amadores, na melhor das hipóteses admitia-se a sua prática por literatos e ensaístas. A par disso, o grande homem como objeto da história andava definitivamente fora de moda, no entender dos herdeiros de Lucien Febvre e Marc Bloch. Neste sentido, por um bom tempo, o gênero biográfico constituiu uma espécie de território interdito aos profissionais da disciplina, de acordo com as orientações da historiografia francesa, acompanhadas de perto aqui no Brasil.

Nas últimas décadas do século passado, porém, assistiu-se ao re-florescimento do gênero biográfico, animado pelo interesse crescente de escritores e jornalistas por trajetórias individuais. Mas, até que ponto é possível falar da reabilitação de um gênero, que se inventa e se reinventa há séculos? A questão traz para o atelier do historiador velhas demandas, embora decorrentes de um novo biografismo, que busca desviar-se dos modelos românticos. Neste número, na seção *Artigos e Ensaios*, o professor Alexandre de Sá Avelar reflete sobre os desafios impostos pela biografia histórica hoje em dia, apontando seus limites e possibilidades.

Além do texto de Avelar, mais seis inéditos aparecem na seção *Artigos e Ensaios*. Marcus Abraham e Vitor Pimentel Pereira, dois estudiosos da história do direito, abordam a influência da Tora nas instituições jurídicas brasileiras. Outra dupla de autores, Francisco Rodrigues da Silva Neto e Luís E. Aragon, descortina novos horizontes a respeito da presença japonesa na Amazônia. Eles demonstram que a chegada dos nipônicos é bem mais antiga do que se supõe e remonta à época da exploração da borracha, decorrente da imigração para a Amazônia peruana. Por sua vez, os artigos de Isabel Lustosa e Valéria Guimarães contemplam o par história e imprensa. A primeira analisa a repercussão no Brasil da notícia da Revolução de Julho de 1830, e as comparações que os jornais brasileiros estabeleceram entre D. Pedro I e Carlos X, bem como as consequências

deste debate. A segunda levanta questões teóricas e metodológicas acerca da pesquisa sobre a imprensa periódica de língua estrangeira publicada no Brasil, tomando como estudo de caso o jornal *Le Messenger de São Paulo*, que circulou nas primeiras décadas do século XX. Na sequência, mais um autor privilegia o campo teórico-metodológico. O ensaio assinado por Pedro Afonso Cristóvão dos Santos explora as diferentes modalidades de escrita da história no Brasil oitocentista, por meio do exame das relações de Alexandre José de Melo Morais (1816-1882) com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

O segmento destinado às “Comunicações” divulga quatro trabalhos expostos nos encontros da Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas (CEPHAS). Melquíades Pinto Paiva analisa a vida e a obra do cientista norte-americano Stillman Wright (1898-1989), um dos fundadores dos estudos de limnologia no Brasil, enquanto Edivaldo Boaventura jogar luz sobre a visita do príncipe Humberto de Sabóia à Bahia, ocorrida em 1924, logo após a ascensão do fascismo na Itália. Já o texto assinado por Sérgio Paulo Muniz Costa discute o processo de compreensão histórica, consoante as premissas desenvolvidas no seu livro “História e conhecimento: suas conexões e perspectivas” (Curitiba, 2014). Também voltada para o campo teórico, a contribuição de Roberto Acizelo de Souza examina a disciplinarização dos estudos de história da literatura, com ênfase no seu desenvolvimento no Brasil.

A seção *Documentos* oferece a transcrição do manuscrito “Dissertação instrutiva sobre a escolha dos governadores das conquistas; a sua existência nos governos; e o seu regresso para a corte”, de Francisco de Almeida Silva (1780). A fonte vem precedida de alentado estudo crítico, preparado pelo professor Augusto da Silva.

Arrematam este número duas resenhas. Adeldo Gonçalves analisa a obra *Para uma história da Belle Époque: A coleção de cardápios de Olavo Bilac*, escrita por Lucia Garcia (São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011). Augusto Alexandre Bispo tece comentário crítico sobre o livro *A*

Intriga: Retrospecto de intrincados acontecimentos históricos e suas consequências no Brasil imperial, de autoria de Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo (São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012).

Boa leitura!

Lucia Maria Paschoal Guimarães

Diretora da Revista